

Editar uma Revista Científica é um Desafio

Editing a Scientific Journal is a Challenge

Helena Donato⁽¹⁾

Palavras-chave: Publicação; Revistas.

Keywords: *Periodicals as Topic; Publishing.*

Editar uma revista científica é um desafio, e a Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação (SPMFR) assume esse desafio com grande empenho e determinação.

Indexar em boas bases de dados uma revista científica é primordial para realçar a sua qualidade, atrair audiência e aumentar a visibilidade. Fica claro que a indexação de uma revista científica é uma aventura com muitos obstáculos difíceis de serem superados. Alguns dos requisitos para inclusão numa boa base de dados: são a qualidade da produção (qualidade dos revisores, pontualidade da publicação, qualidade do *design*, impressão, gráficos e ilustrações), conteúdo (temas emergentes, tópicos de validade, importância, originalidade e contribuição na área a que se destinam, predominância de artigos originais ou revisão em vez de reimpressões e traduções), requisitos linguísticos (título, resumo e palavras-chave em inglês), diversidade de autores em artigos originais e nos artigos citados.^{1,2} Uma vez cumpridos os requisitos exigidos, a indexação nas principais bases de dados de revistas biomédicas dá prestígio, seriedade, confiabilidade, visibilidade e reconhecimento científico.

A revista da SPMFR tem uma audiência focada mas vasta, pois como é indexada no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), que para além da literatura científica e académica portuguesa, contém também a produção científica brasileira composta por vários repositórios e revistas agregados no OASIS BR. Assim, quem pesquisa o OASIS BR, o portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto, pesquisa também os recursos portugueses, nomeadamente a revista da SPMFR.

A revista da SPMFR publica no modelo de acesso livre, mas para provar à comunidade científica internacional que não é uma revista predatória e para provar que cumpre os critérios internacionais de edição médica está a dar vários

passos relevantes, nomeadamente a indexação no Directory of Open Access Journals (DOAJ).

A publicação no modelo “open-access”, embora seja um modelo bem-intencionado para aumentar o acesso à investigação biomédica, é vulnerável à exploração por aqueles que querem corromper e contornar os padrões éticos de investigação.

O modelo tradicional de publicação envolve a submissão a revistas disponíveis mediante assinaturas e as receitas são geradas pelas assinaturas, licenças para o conteúdo, publicidade e taxas de reimpressão. O modelo de publicação em acesso livre transferiu os custos de publicação para os autores, ficando o artigo disponível gratuitamente. Este modelo representa uma tentativa nobre de aumentar a acessibilidade à literatura científica e reduzir os custos do seu acesso.

Embora este modelo em acesso livre seja de facto um esforço notável para aumentar a acessibilidade, é um modelo propenso à exploração por editoras predatórias que publicam pseudo-revistas cujo objectivo é gerar receita. Prometem publicação rápida e aceitação dos artigos mediante pagamento de uma taxa. Estas revistas são perigosas pois infectam a comunidade científica com publicações desnecessárias e potencialmente incorrectas pois ignoram o procedimento bem estabelecido de controlo de qualidade para a publicação científica, o processo de *peer review*.³ As revistas predatórias são uma ameaça séria à integridade da publicação científica.

As editoras e revistas predatórias são um constrangimento ao modelo genuíno de acesso livre, embora reivindicando o acesso livre, estas revistas raramente são indexadas em bases de dados relevantes e não estão registadas no DOAJ.⁴ O DOAJ é um directório *online* que indexa e fornece acesso a revistas em *open access* de grande qualidade.⁴

(1) Serviço de Documentação, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal
Autor correspondente: Helena Donato. helenadonato@chuc.min-saude.pt
Data de submissão: junho de 2018
Data de aceitação: junho de 2018

O DOAJ foi criado em 2003 por iniciativa da Open Society Institute e da Universidade de Lund, Suécia. Tem critérios de inclusão restritos, de forma a não incluir revistas predatórias e garantir que só as revistas científicas credíveis em acesso livre são incluídas.

Num estudo publicado em 2017 por Manca A *et al*, foram detectadas 59 revistas suspeitas de serem predatórias na área da medicina física e reabilitação.⁴

A maioria das revistas que publicam em acesso livre são propriedade ou publicadas por sociedades científicas respeitáveis ou editoras legítimas, como a revista da SPMFR, estão longe de ser predatórias, mas torna-se cada vez mais difícil aos leitores e autores distinguirem as revistas legítimas das predatórias.⁵ Assim, as editoras fidedignas para fazerem prova que são legítimas têm de estar listadas no DOAJ, que surge como um índice da integridade das revistas.

Recentemente, uma fraude ainda mais perniciosa entrou no mundo da publicação científica: revistas *hijacked*. As revistas *hijacked* são *websites* falsos de autênticos, utilizando o nome e os *international standard serial numbers* (ISSNs) de revistas conceituadas.⁶

Comparando com as revistas predatórias, as revistas *hijacked* são mais propensas a receber submissões de artigos pois imitam revistas conceituadas, normalmente reivindicam os factores de impacto que essas revistas obtiveram no *Journal Citation Reports*, mas têm métricas falsas como *Universal Impact Factor* ou *Global Impact Factor*, etc. São muito atractivas, pois os autores sentem-se honrados por receberem um convite à publicação numa revista de prestígio e nem percebem que é uma imitação.⁶

Assim, antes de decidir a que revista deve submeter o seu manuscrito, verifique se está listada no DOAJ, que garante que a revista tem qualidade e validade científica.

A equipa editorial da revista da SPMFR tem objectivos ambiciosos. Para além do tradicional rigor na avaliação dos artigos a serem publicados e das medidas já anunciadas, estamos a tomar um conjunto de outras medidas. Uma delas é a adesão ao *CrossRef* (agência oficial do DOI) e a adopção do DOI (significa *digital object identifier*) para facilitar a localização dos artigos que publica, o que vai melhorar a divulgação.

A *CrossRef* surge como uma nova fonte de dados de citações tal como a *Web of Science*, dado que tem um volume de dados que permite rastrear automaticamente todas as citações que são feitas por artigos que também possuam DOI. A *CrossRef* tem acesso aos dados do citante e do citado e como tal pode funcionar como uma fonte de informação para que um autor saiba onde e por quem foi citado.

O DOI é um identificador único e permanente, criando uma identificação individualizada para cada artigo. Um documento conserva o seu DOI ao longo de toda a sua existência.

Com a atribuição do DOI o artigo ganha mais visibilidade internacional. Um artigo depois de ser publicado tem de ser encontrado nas pesquisas bibliográficas. Ao digitarmos o DOI num recurso de pesquisa é possível o acesso directo ao artigo.

A revista da SPMFR está empenhada em melhorar continuamente a qualidade do trabalho editorial e a integridade na publicação, e assim dá mais um passo ao tornar obrigatório na submissão dos manuscritos a criação ou a indicação de um identificador único, o ORCID, de todos os autores.

ORCID pronunciado como a flor em inglês, *orchid*, significa *open researcher contributor ID*.

Como um identificador único que é, o ORCID distingue o seu trabalho do de outros autores com nomes iguais ou similares. Além disso, os nomes nem sempre são consistentes, os indivíduos podem usar variantes do seu nome, como usar inconsistentemente a inicial do nome do meio. Alguns também escolhem mudar de nome com o casamento ou com o divórcio. Como o ORCID é um identificador persistente ao longo de toda a carreira pode ter todos os seus trabalhos anexados independentemente do nome ou variantes do nome usados.⁷

O ORCID ID foi lançado em 2012, e pretende resolver o problema dos nomes iguais ou ambiguidade no nome dos autores, fornecendo um identificador único de 16 dígitos.

O ORCID ID é atribuído directamente ao indivíduo, que mantém o mesmo identificador durante toda a sua carreira mesmo que mude de afiliações.

Para além de claramente identificar o seu trabalho, o ORCID pode fazê-lo poupar tempo. O seu registo ORCID que contem todas as suas contribuições e afiliações pode ser usado como um *curriculum vitae* virtual. O seu ORCID ID é um URL que pode ser usado para partilhar toda a sua produção científica constante no seu registo.

O identificador (ID) ORCID está a ser cada vez mais exigido em candidaturas a financiamentos e outras submissões, em todo o mundo. Assim, acreditamos que a nossa comunidade de autores achará esta exigência valiosa.⁷

Criar um identificador ORCID é gratuito, fácil e rápido. São só precisos três passos. Primeiro ir ao *síte* ORCID (<https://orcid.org/>), clicar em "Register now". Segundo, acrescentar informação acerca da sua formação, emprego, financiamento e trabalhos. Existem quatro categorias de

trabalhos: publicações, conferências, propriedade intelectual e outros. Em cada categoria existem múltiplas opções para o tipo de trabalho. Por ex. na categoria publicações existem: livros, capítulos de livros, artigos, dissertações, etc. Também há a opção importar dados (ex. referências de artigos) para não ter de os introduzir manualmente, pois várias bases de dados estão disponíveis no *website*, e quando encontramos um artigo da nossa autoria, clicamos para adicionar o registo. Finalmente, o terceiro passo, começar a incluir o seu ORCID ID em publicações, bolsas/financiamentos, páginas *web*, etc.

Pode escolher manter o seu conteúdo privado, partilha-lo com indivíduos e/ou organizações seleccionadas ou torná-lo público.

Um editor ocasionalmente recebe pedidos dos autores que pretendem mudar o nome ou a afiliação. Isto não é possível porque os artigos já estão publicados e não se pode publicar uma errata porque à data da publicação os dados estavam certos.

Por todas estas razões o ORCID é uma boa solução para os autores. Assim como o DOI individualiza os artigos, o ORCID individualiza o autor.

Aumentar a visibilidade da revista pode tornar-se uma porta de acesso para ser indexada em bases de dados de grande prestígio, por isso todos estes passos, indexação no DOAJ, o DOI e o ORCID são de primordial importância.

Como conclusão, a criação e manutenção de uma revista de prestígio requer uma estratégia contínua, com obrigatoriedade de seguir vários padrões de qualidade para atingir o nível de excelência internacional, e a revista da SPMFR tem uma equipa editorial motivada para continuar, orientando-se sempre por valores-chave como: oportunidade de publicação, ética da publicação, integridade da investigação, qualidade do conteúdo, bem como a qualidade do trabalho editorial e da produção da revista.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse. Suporte financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare. Financing Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Referências / References

1. Donato H. Publicações médicas nacionais: passado, presente e futuro. *Med Interna*. 2015; 22:5-7.
2. Espinosa-Larrañaga F. La calidad de una publicación científica es resultado de esfuerzos y atributos. *Gac Med Mex*. 2017;153:293-6.
3. Bolshete P. Analysis of thirteen predatory publishers: a trap for eager-to-publish researchers. *Curr Med Res Opin*. 2018;34:157-62. doi: 10.1080/03007995.2017.1358160.
4. Manca A, Martinez G, Cugusi L, Dragone D, Mercurio G, Deriu F. Predatory Open Access in Rehabilitation. *Arch Phys Med Rehabil*. 2017;98:1051-6. doi: 10.1016/j.apmr.2017.01.002.
5. Goodman SN. A quality-control test for predatory journals. *Nature*. 2018;553:155. doi: 10.1038/d41586-018-00403-z.
6. Dadkhah M, Borchardt G. Hijacked journals: an emerging challenge for scholarly publishing. *Aesthet Surg J*. 2016;36:739-41. doi: 10.1093/asj/sjw026.
7. Cacchione PZ. ORCID identifiers: personalized authorship. *Clin Nurs Res*. 2017;26:555-6. doi: 10.1177/1054773817730162.